UOL Assine 0800 721 2009 SAC Bate-papo E-mail Notícias Esporte Entretenimento Mulher Shopping BUSCAR

Go Outside

BEYOND REASON | OAKLEY

AVENTURA VIAGEM TREINAMENTO BLOGS VÍDEOS FOTOS REVISTA BUSCA TODO O SITE OK

BLOGS Por Alta Montanha

Like 30 Tweet 3 3

04/06/2013

Indiana Jones das montanhas

Por Alta Montanha

NO CUME: Além de escalar muito bem, Maximo agora descobriu até tesouros arqueológicos

Por Maximo Kausch *

Quem nunca sentiu certa inveja dos arqueólogos que fizeram descobertas históricas? Quem nunca assistiu aos filmes do Indiana Jones e se imaginou no lugar dele?

Ao falar de arqueologia, a maioria das pessoas lembra das múmias do Egito, pinturas em cavernas ou escavações romanas na Europa. Poucos sabem da quantidade de construções que os Incas deixaram para trás em toda a América do Sul.

E o que isso tem a ver com montanhas?

Como várias outras culturas, os incas também veneravam a água como algo precioso. Após escalar algumas dezenas de montanhas na região andina do Atacama, que é o deserto mais seco do mundo, passei muita sede e também comecei a venerar a água. Os incas, no entanto, levavam isso muito mais a sério. Toda a água potável que impulsionou o império inca veio do derretimento de neve e gelo de várias partes dos Andes. Para garantir uma mãe-terra contente, eles faziam até sacrifícios humanos no cume de montanhas. Isso mesmo, no cume!

Lembro da primeira ruína que encontrei nos Andes. Era outubro de 2012 e eu estava na sexta etapa do meu projeto de escalar todas as montanhas com mais de 6000 metros de altitude. Tive a triste idéia de escalar duas montanhas no mesmo dia e cheguei extremamente cansado ao cume da segunda montanha. Esta é um complexo maciço vulcânico com 6436 metros de altitude. O vento estava um tanto forte e o gelo que eu estava escalando estava extremamente duro. Ao chegar ao ponto mais alto liguei o GPS para marcar o cume. Além do obvio cansaço, o ar rarefeito não permitia pensamentos claros. Ao sentar sobre uma mureta perfeitamente plana parei alguns segundos para contemplar a paisagem... O que? Uma mureta?

Revista Go Outside
Like You like this.
You and 24,746 others like Revista Go Outside.
Facebook social plugin

BLOG + LIDAS

Documentário tenta mostrar que a Transcontinental Race não é apenas uma corrida de bike -- mas, sim, um baita fragmento da vida

Participe da quarta edição do Shimano Fest, um evento feito para quem gosta de bike, que acontece este fim de semana em Mogi das Cruzes (SP)

Conheça a história de um cara que trocou a sociedade pela natureza para se sentir livre

NEWSLETTER

Dê o play em um vídeo time-lapse que vai bem além de

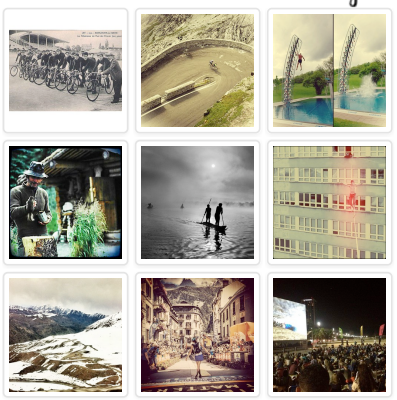
OK

Percebi que se tratava de uma construção humana! Ao constatar que aquilo foi construído por gente, uma certa decepção comigo mesmo me veio à cabeça. A escalada foi um tanto sofrida ao chegar no cume encontrei uma construção de 50 metros quadrados. Foi como um tapa na cara! A partir daquele momento percebi o quão grande e poderoso foi o império Inca. Fiquei imaginando como eles chegaram ali a pé por um interminável vale sem estradas de asfalto. Fiquei quebrando a cabeça tentando entender como é que eles construíram uma estrutura como aquela a 6.400 metros. Era realmente admirável.

Após o Veladero, encontrei vestígios incaicos em mais 12 montanhas. A contagem continua subindo, porém até hoje não entendi direito por que eles se esforçavam tanto para levantar essas construções. Pelo que percebi as construções estão geralmente instaladas em montanhas imponentes próximas aos vales que os Incas julgavam importantes.

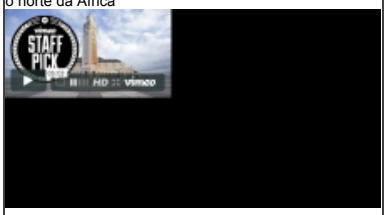
Assim como o homem branco de hoje em dia, os incas também eram políticamente incorretos. Além de matar gente, que hoje consideramos incorreto, este nobre império deixava muito lixo na montanha! No Llullaillaco (6739 m) por exemplo, encontrei centenas de pedaços de madeira que os Incas usavam para confeccionar o teto de suas construções. Muitos ficaram no caminho ou foram arrastados pela neve. Esta montanha de nome estranho é na verdade a escavação arqueológica mais alta do mundo. Ficou famosa em 1999 quando um grupo de arqueólogos argentinos junto à

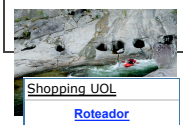
@revistagooutside | Instagram



VÍDEOS FOTOS CALENDÁRIO

Pra lá de Marrakech
Grupo de amigos sobe numa Land Rover para explorar o norte da África





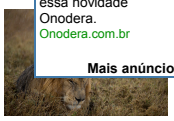
Shopping UOL
Roteador

A partir de 5x de R$ 9,98

Conheça o novo CrioSlim
Redutor de medidas não invasivo. Conheça essa novidade Onodera.
Onodera.com.br

Mais anúncios

O Tom da escalada



Com as feras

Data	Nome	Local
Setembro		
»08/09/13	Camp. Capixaba de Corrida de Aventura 2013 - 3ª etapa	Colatina / ES
»14/09/13	Mountain Do 2013 - Circuito de Charme - 2ª etapa	Canela / RS
»14/09/13	Ultra Desafio 50 Milhas 2013 - 3ª etapa	Poços de Caldas / MG
»14/09/13	Mitsubishi Motorsports Curitiba (PR)	Curitiba / PR

National Geographic encontraram três múmias muito perto do cume. Estas crianças que foram sacrificadas há mais de 500 anos. A ausência de bactérias e fungos nas grandes altitudes, ajudada com muitos graus abaixo de zero, faz com que tudo que seja orgânico não se decomponha. Resultado? Madeira, grãos e até múmias ficam intactas.

Na última semana de abril deste ano estive - junto ao famoso alpinista argentino Angel Armesto – no cume de uma montanha com pouco mais de 6000 metros. Ao chegar no que acreditávamos ser o cume mais alto, avistamos outro subcume a um quilômetro de distância. Enquanto prourava o ponto mais alto para marcá-lo no GPS, novamente uma linha reta me fez lembrar instaneamente do vulcão Veladero. Me senti o Indiana Jones, porém sem o cálice sagrado. No lugar eu tinha uma garrafa de água vazia e bastão de trekking torto.

A construção parecia se tratar de um altar de 80 centímetros de altura e 10 x 6 metros de base! Muito mais gratificante do que chegar à um cume, sentimos que éramos os primeiros em encontrar aquilo em 500 anos. Assim como outras dezenas de montanhas andinas, esta também poderia ter algumas crianças mumificadas pelas condições extremas dos Andes. Porém não seríamos nós, não-arqueólogos que iríamos escavar aquilo. A falta de verbas do governo argentino e o difícil acesso fazem com que estas múmias tenham que esperar mais alguns anos para serem descobertas.

Após escutar muitas histórias de saqueadores, decidimos não revelar as coordenadas do local ao público. Existe um mercado negro de tráfico de achados arqueológicos e até múmias. Assim como muita gente compra uma câmera ou um carro, outros compram múmias. Não sabemos se essa última ruína já tinha sido registrada ou não. Ainda estamos esperando a confirmação de arqueólogos sobre ela.

Uma das coisas que mais me impressionou foi a localização precisa das ruínas incaicas que encontrei. Algumas montanhas com cumes múltiplos tem apenas alguns metros de diferença de um cume ao outro. Muitas vezes é uma tarefa um tanto compliada achar o cume de verdade de uma dessas montanhas. O GPS é indispensável nestas horas. Os Incas no entanto acharam alguma forma de determinar o cume mais alto e faziam questão de construir neste – mesmo que a diferença seja de um metro.

Se não fosse a colisão tecnológica entre os incas e espanhóis em 1532, teríamos um grande desenvolvimento no esporte na atualidade. Fora o alpinismo, os incas eram ótimos construindo aquedutos, muitos deles com centenas de quilômetros. Isso poderia ser de extrema utilidade numa área árida como o Atacama. Esse encontro se deu numa antiga cidade peruana chamada Cajamarca e forçou a queda do império. Acredita-se que apenas 9% dos incas foram mortos em confrontos diretos. O outro 91% do império foi dizimado por uma arma invisível trazida pelos espanhóis: germes. Gripe, conjuntivites e outras doenças que hoje consideramos inofensivas selaram o destino do povo inca.

Como seria se essa poderosa civilização continuasse viva até o dias de hoje? Seria nosso continente a maior potência no alpinismo na atualidade?

Estou no meu cume número 52 e tenho certeza que terei mais “momentos Indiana Jones”. Agora posso dizer que não estou completamente sozinho nos cumes que venho escalando. O problema é que não dá para conversar com múmias.

**O site Alta Montanha é um espaço virtual inteiramente dedicado ao tema do montanhismo. Para visitá-lo, clique aqui. Conheça também o novo site oficial de Maximo (gentedemontanha.com)*

Like Pedro Hauck, Caio Cesar de Castro and 28 others like this.

COMENTÁRIOS

Add a comment...

Post to Facebook Posting as Maximo Kausch (Change) Comment

Pedro Hauck · Following · Top Commenter · Works at GentedeMontanha.com

Legal Maximo, eu e o Waldemar ficamos pensando muito sobre isso em cada montanha que a gente escalava. Concluimos que os Incas deveria ter tido pelo menos duas gerações de fortes montanhistas e equipes com gente muito forte e experiente que certamente tinha como oficio apenas escalar, senão não teria escalado tantas montanhas grandes. Infelizmente este montanhismo incaico não deixou legado e o montanhismo que praticamos hoje é baseado naquele que começou com Jacques Balmat e Gabriel Paccard.

Reply · 5 · Like · Follow Post · June 11 at 7:53pm

Henrique Krueger · Coordenador Efetivo UConsult at Umwelt

Admiro e invejo todas estas conquistas e descobertas...

Reply · Like · Follow Post · June 14 at 1:02pm

Getulio Rainer Vogetta · Following · Top Commenter · Works at Lawyer

Ótimo artigo! Legal ver um trabalho desses! Nunca tive dúvidas que houve montanhismo no império Inca, vide as cidades construídas em grandes altitudes, múmias e objetos encontrados em vários cumes. Espero que encontrem outros vestígios arqueológicos nesta sua saga Maximo Kausch!

Reply · Like · Follow Post · June 11 at 10:14pm

Rafael Pick · Works at TransTorino

Irado!

Reply · Like · Follow Post · June 11 at 3:38pm

Facebook social plugin

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Muito além da competição
Documentário tenta mostrar que a Transcontinental Race não é apenas uma corrida de bike -- mas, sim, um baita fragmento da vida

Fim de semana do ciclismo
Participe da quarta edição do Shimano Fest, um evento feito para quem gosta de bike, que acontece este fim de semana em Mogi das Cruzes (SP)

Muito antes da Natureza Selvagem
Conheça a história de um cara que trocou a sociedade pela natureza para se sentir livre

Missão cumprida
Após cinco tentativas, norte-americana de 64 anos se torna a primeira pessoa a nadar de Cuba à Flórida sem proteção contra tubarões

Sol é vida
Uma criativa animação para dizer que você não deve passar horas e horas sentado em frente ao computador – como tem feito

ROCKY MOUNTAIN EDITORA Rocky Mountain editora - Todos os direitos reservados